

**Dr. José Jeová Mourão Netto**

Editor Chefe

Retep

Por que não é possível ensinar Enfermagem a distância?

A educação em enfermagem no Brasil vem passando por transformações significativas⁽¹⁾, sobretudo induzidas pelas demandas das diferentes formas de adoecimento da população e do modo de produção capitalista. Como expressão dessas mudanças, as políticas públicas de educação têm tensionado uma expressiva expansão da educação superior em enfermagem, por meio do aumento do número de cursos e vagas na graduação.⁽²⁾

Essa expansão tem repercutido em desafios para a formação, dentre estes a manutenção da qualidade⁽³⁾, pois acredita-se que, quando se possibilitou a ampliação quantitativa de instituições de ensino e o aumento do número de cursos e vagas, favoreceu-se uma formação mais suscetível a fragilidades, principalmente pela discreta participação da pesquisa e da extensão nesse processo, além da proliferação de cursos e instituições, muitos deles, distantes da ideia de universidade e de padrões mínimos de qualidade.⁽²⁾

O Ensino a Distância (EaD) na Graduação em Enfermagem tem emergido como um destes aspectos desafiadores na expansão da graduação, pois é limitada a possibilidade

de se ensinar uma ciência aplicada, como a enfermagem, se não pela interação do estudante com o professor e do estudante com seus pares.

O trabalho do enfermeiro é muito singular e envolve atividades complexas: gerir (pessoas e materiais), cuidar, ensinar, pesquisar e participar politicamente.⁽⁴⁾ Esse leque de capacidades não pode ser desenvolvido por EaD, pois necessita da interação humana para ser produzido, interação essa que já se sabe ser limitada no EaD.

Só é possível aprender com o outro! Nada pode substituir a presença, a interação entre os humanos, a afetividade, o calor, o sentido de coletivo, de comunidade, de pertença a uma turma ou a uma categoria. Somente a interação, com presença, pode proporcionar estes sentimentos complexos na formação.

Na graduação não se aprende apenas as técnicas, aprende-se também a viver e a conviver. Como aprender isso por EaD, sem a presença do outro, com uma interação limitada?

Por isso, é premente que a formação em enfermagem, bem como todas as graduações da saúde, seja presencial, pois nada pode substituir a presença, seja na formação, seja na prestação do cuidado.

Referências

- 1 Dias MSA, Silva LMS, Silva LCC, Silva AV, Torres RAM, Brito MCC. Characterization of undergraduate nursing courses according to the National Student Performance Exam. *Rev Bras Enferm.* 2016;69(2):352-8.
- 2 Fernandes JD. Expansão de cursos/vagas de Graduação em Enfermagem e a qualidade do processo de formação da(o) enfermeira(o). *Rev Bras Enferm.* 2012; 65(3):395-6
- 3 Teixeira E, Fernandes JD, Andrade AC, Silva KL, Rocha MEMO, Lima RJO. Panorama dos cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. *Rev Bras Enferm.* 2013;65(3):195-6.
4. Sanna MC. O processo de trabalho em Enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2007;60(2):221-4.